CARTA À REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre 29 de junho de 2017.

Durante o mês de junho realizamos na Faculdade de Educação uma série de atividades que tiveram como tema central a resistência à LGBTTfobia. Essa proposta busca criar espaços de debates e reflexões dentro de uma Unidade da UFRGS que trabalha com a formação de professoras e professores, mas também na formação de cidadãos/ãs conscientes. Ao mesmo tempo em que, obtivemos avanços significativos no que diz respeito à garantia dos Direitos Humanos, acompanhamos dados alarmantes da crescente violência praticada contra a população LGBTT no Brasil. Um exemplo disso é a notícia de que o Brasil é o país que mais mata pessoas trans no mundo. A LGBTTfobia é um sintoma de uma sociedade doente que precisa urgentemente construir espaços significativos de reflexão sobre a forma como olhamos, pensamos e definimos "o Outro". A identidade de gênero e a orientação sexual surgem como fatores que provocam diferentes processos de discriminação, preconceito, abuso e violência. A retirada das questões de Gênero dos Planos de Educação – questiona do STJ - demonstra que, ao invés de avançarmos, vivemos um profundo retrocesso que corrobora cada vez mais com esse cenário de agressão e desrespeito aos Direitos Humanos.

A FACED busca, desse modo, (re)pensar a educação a partir de seu compromisso social, político e ético, formando consciências críticas e construindo empatia e solidariedade em torno da pauta de Direitos Humanos. Conforme o artigo 1º de nossa Constituição, o estado brasileiro é um Estado Democrático de Direito que tem como fundamento a **dignidade da pessoa humana.** Desse modo não podemos permitir, em nossa prática de convivência, qualquer tipo de discriminação, seja de gênero, orientação sexual, idade, geracional, religião, raça, etnia, cor, deficiência, ou situação socioeconômica e política.

Por todos esses motivos, requeremos à Reitoria da UFRGS que o **Comitê Contra a Intolerância e a Discriminação,** instância que a Universidade Federal do Rio Grande

do Sul já possui, seja visibilizado através de ações efetivas de recebimento, acolhimento e encaminhamento de denúncias ou de debate sobre as diversas dimensões da Diversidade e do papel da Universidade na construção coletiva da equidade tão buscada.

Colocamo-nos à disposição para contribuir nesta tarefa para que tenhamos uma Universidade que cumpra com o compromisso de erradicar na sociedade toda e qualquer forma de discriminação e intolerância, formando cidadãs e cidadãos capazes de não apenas conviver, mas de compreender o valor da diversidade humana.

COMUNIDADE DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO, DEPARTAMENTO DE ARTES DRAMÁTICAS DA UFRGS e MOVIMENTOS SOCIAIS - Somos, Nuances, Homens Trans, Marcha de Mulheres, Coletivo de mães na diversidade, Liga Brasileira de Lésbicas, ASSURGS, DCE e Coletivo Kizomba.